



## Elementos psicomotores e a sua aplicabilidade no ambiente escolar e clínico: relato de experiência

Psychomotor elements and their applicability in the school and clinical environment: experience report

Elementos psicomotores y su aplicabilidad en el ámbito escolar y clínico: relato de experiencia

Thiago de Sousa Vidal Campos  

Universidade Salgado de Oliveira, São Gonçalo, Rio de Janeiro, Brasil

Mylene de Souza Brites Nunes  

Universidade Salgado de Oliveira, São Gonçalo, Rio de Janeiro, Brasil

Raphael Almeida Silva Soares  

Universidade Salgado de Oliveira, São Gonçalo, Rio de Janeiro, Brasil

Glhevysson dos Santos Barros  

Universidade Salgado de Oliveira, São Gonçalo, Rio de Janeiro, Brasil

**Resumo:** O presente estudo tem por objetivo identificar elementos psicomotores presentes nas aulas de uma escola de educação infantil, e em uma clínica multidisciplinar. Através dessas observações, e de um breve diálogo com os profissionais, foi possível fazer um comparativo do que estava sendo trabalhado e se estava de acordo com a faixa etária dos indivíduos envolvidos nas atividades e suas respectivas fases de desenvolvimento e maturação. O objetivo principal foi entender como a psicomotricidade se inseria nessas atividades e se de alguma forma, ela estaria de acordo com o que se propunha. A metodologia utilizada na pesquisa foi o estudo de caso, onde foram observadas aulas de psicomotricidade em um ambiente escolar e uma sessão de terapia em uma clínica multidisciplinar. Nessas visitas, foram observados os elementos psicomotores presentes nas atividades e de que forma o profissional guiava as práticas. Em ambas, as atividades propostas, estavam plenamente de acordo com o que se preconizava para as respectivas faixas etárias e foi possível identificar os elementos psicomotores presentes nas atividades. Dessa forma, ficou evidente o quanto os elementos psicomotores estão presentes tanto no ambiente clínico quanto no escolar e como eles podem contribuir para um melhor desenvolvimento dos indivíduos envolvidos na prática.

**Palavras-chave:** Corpo. Desenvolvimento. Ludicidade. Psicomotricidade.

**Abstract:** The present study aims to identify psychomotor elements present in classes at an early childhood education school, and in a multidisciplinary clinic. Through these observations, and a brief dialogue with the professionals, it was possible to make a comparison of what was being worked on and whether it was in accordance with the age range of the individuals involved in the activities and their respective stages of development and maturation. The main objective was to understand how psychomotricity was included in these activities and whether, in any way, it would be in line with what was proposed. The methodology used in the research was a case study, where psychomotricity classes were observed in a school environment and a therapy session in a multidisciplinary clinic. During these visits, the psychomotor elements present in the activities were observed and how the professional guided the practices. In both, the proposed activities were fully in line with what was recommended for the respective age groups and it was possible to identify the psychomotor elements present in the activities. In this way, it became evident how much psychomotor elements are present both in the clinical and school environments and how they can contribute to a better development of the individuals involved in the practice.



# Intercontinental Journal on Physical Education

<http://www.ijpe.periodikos.com.br/>

---

**Keywords:** Body. Development. Playfulness. Psychomotricity.

**Resumen:** El presente estudio tiene como objetivo identificar elementos psicomotores presentes en las clases de una escuela de educación infantil y en una clínica multidisciplinaria. A través de estas observaciones, y de un breve diálogo con los profesionales, fue posible hacer una comparación de lo que se estaba trabajando y si estaba acorde con el rango de edad de los individuos involucrados en las actividades y sus respectivas etapas de desarrollo y maduración. . El objetivo principal fue comprender cómo se incluía la psicomotricidad en estas actividades y si, de alguna manera, estaría en línea con lo propuesto. La metodología utilizada en la investigación fue un estudio de caso, donde se observaron clases de psicomotricidad en un ambiente escolar y una sesión de terapia en una clínica multidisciplinaria. Durante estas visitas se observaron los elementos psicomotores presentes en las actividades y cómo el profesional guiaba las prácticas. En ambos, las actividades propuestas estuvieron totalmente en línea con lo recomendado para los respectivos grupos de edad y fue posible identificar los elementos psicomotores presentes en las actividades. De esta manera, se hizo evidente cuántos elementos psicomotores están presentes tanto en el ambiente clínico como escolar y cómo pueden contribuir para un mejor desarrollo de los individuos involucrados en la práctica.

**Palabras clave:** Alegría. Cuerpo. Desarrollo. Psicomotricidad.

## INTRODUÇÃO

A Psicomotricidade, é uma ciência. Diversos autores a abordam em seus mais diferentes aspectos e aplicabilidade. Fonseca (2010), define a psicomotricidade como um campo transdisciplinar, que estuda relações entre motricidade e psiquismo e o corpo e o psiquismo.

A psicomotricidade está presente em praticamente todas as atividades que fazem uma criança se movimentar. Se acima, falamos que o termo motriz, refere-se à movimento, podemos entender que a psicomotricidade pode estar presente em todos eles. Essas atividades, contribuem para que a criança possa conhecer e dominar o seu corpo, além de constituir um fator fundamental para o desenvolvimento global dos indivíduos, facilitando e atuando como uma ferramenta muito importante para o processo ensino-aprendizagem.

Etimologicamente, a psicomotricidade é representada da seguinte forma: o seu prefixo de origem grega, psico (psyché), é referente à alma, espírito. Já o seu sufixo motriz, remete à ideia de movimento. Dessa forma, temos a seguinte composição:

- a) **Psi:** Aspecto emocional, está diretamente ligado ao sentimento, às emoções.
- b) **Co:** Faz referência à cognição, de como as informações recebidas, são processadas.



c) **Motriz:** traz a ideia de movimento, de força. E se formos pensar em desenvolvimento, essa é uma função extremamente importante.

Segundo Fonseca (2004), inicialmente, a psicomotricidade era entendida apenas como algo prescrito pela medicina, mais especificamente, a medicina psiquiátrica (Dupre – 1920) e somente com Wallon e Ajuriaguerra, passou a ter determinada importância como uma ciência que atua para melhorar o desenvolvimento humano de forma significativa e educativa.

Profissionais da área da saúde, como psicólogos, fonoaudiólogos e pediatras, têm cada vez mais, abordado sobre a importância do desenvolvimento psicomotor nos primeiros anos de vida, uma vez que nessa fase, tudo aquilo que se é adquirido, é extremamente significativo para desenvolvimento do aspecto físico, sendo também muito importantes para a saúde emocional e intelectual.

No âmbito escolar, a psicomotricidade pode estar presente nas aulas regulares de educação física (Soares *et al.*, 2021), ou em aulas específicas onde se busca trabalhar mais especificamente os aspectos psicomotores (Gomes, Soares & Machadi Filho, 2020), inclusive com crianças atípicas (Pinheiro *et al.*, 2022).

A psicomotricidade permite ao homem sentir-se bem com sua realidade corporal, possibilitando-lhe a livre expressão de seus sentimentos, pensamentos, conceitos, ideologias. Mesmo que a psicomotricidade assuma grande importância na resolução de problemas encontrados em sala de aula. Ela necessariamente não é única solução para as dificuldades de aprendizagem, mas sim o meio de auxiliar a criança a superar os obstáculos e prevenir possíveis inaptações. Assim, essa procura proporcionar ao aluno algumas condições mínimas a um bom desempenho escolar. Pretende aumentar seu potencial motor dando-lhe recursos para que o aluno obtenha progresso no âmbito escolar (Rossi, 2012 p.11).

O desenvolvimento motor está relacionado às áreas cognitiva e afetiva do comportamento humano, sendo influenciado por muitos fatores. Dentre eles destacam os aspectos ambientais, biológicos, familiar, entre outros. Esse desenvolvimento é a contínua alteração da motricidade, ao longo do ciclo da vida, proporcionada pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente (Gallahue & Ozmun, 2005, p. 03).



# Intercontinental Journal on Physical Education

<http://www.ijpe.periodikos.com.br/>

---

Portanto, a psicomotricidade, assume um papel de extrema importância para auxiliar no desenvolvimento não só de crianças em sua primeira infância, mas também em adultos e jovens que tenham apresentado algum atraso de desenvolvimento mas que não fora identificado no momento certo, para que pudesse haver uma intervenção. Sendo a psicomotricidade, uma ciência que não fica limitada apenas ao motor, ela é capaz de oferecer benefícios na parte física, na parte cognitiva e também no afetivo-social.

Assim sendo, o objetivo do presente estudo está em relatar as experiências advindas de estágio supervisionado em ambientes educacionais e clínicos. Para colimação do objetivo proposto, pretende-se discutir os achados com a literatura atual no que se refere a importância dessas abordagens para o desenvolvimento humana, independentemente da faixa etária e da abordagem utilizada.

## PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo acadêmico do tipo relato de experiência (Thomas, Nelson & Silverman, 2009). Este, teve como objetivo principal descrever as experiências de um psicomotricista em formação em dois momentos distintos de seu estágio supervisionado.

Durante a atividade de estágio supervisionado, dois estabelecimentos que trabalham a psicomotricidade foram visitados. O primeiro, uma escola, onde havia um trabalho específico de psicomotricidade para os alunos regularmente matriculados. A segunda visita, foi realizada em uma clínica transdisciplinar, que a princípio, atende indivíduos que relatam alguma queixa acerca de desenvolvimento, ou que são encaminhados por alguma instituição de ensino ou até mesmo um profissional da área da saúde.

A observação ocorreu em visita única a cada um dos estabelecimentos mencionado. Nesse período, foi possível vivenciar dois trabalhos que envolvem o mesmo tema, a psicomotricidade, mas com abordagens bem diferentes. Enquanto o primeiro tem como principal premissa melhorar o desenvolvimento das crianças da creche, realizado unicamente por um profissional de educação física, no segundo local, há uma comunhão de profissionais que trabalham de forma conjunta para atingir determinados objetivos.



## Relatório do estágio 1: acadêmico educacional

A visita foi realizada em uma creche-escola particular, localizada no bairro de Jacarepaguá, que atende aproximadamente 300 alunos. Possui aulas regulares de educação física, além de aulas semanais específicas de psicomotricidade, ministradas por uma profissional de educação física que não é a mesma professora das aulas de educação física regular. Essa profissional possui o certificado de psicomotricista e é assim que ela é apresentada na escola.

Durante a visita, que foi agendada diretamente com a direção, com o consenso da profissional, foram realizadas observações e anotações com o consentimento por escrito da direção e da profissional ministrante. Prontamente, a profissional se colocou à disposição para quaisquer dúvidas e relatou que naquele dia, trabalharia atividades direcionadas para a habilidade psicomotora equilíbrio.

Eram 5 crianças em uma turma de berçário, com faixa etária até 2 anos. Ela (a professora) era a única profissional com as crianças, e, enquanto uma executava a atividade proposta, as outras observavam até de forma bem tranquila. Durante a atividade, algumas crianças copiavam o movimento que deveria ser feito em cima de um disco de equilíbrio.

A aula iniciou com um aquecimento lúdico, as crianças corriam livremente pela sala, e ao comando da professora, elas deveriam ficar apoiadas apenas com um pé no chão. No segundo comando, elas deveriam trocar de pé. Elas continuavam correndo e em mais um comando, ficar na posição de ponte, com as duas mãos e os dois pés no chão. E a partir desse momento, a professora solicitava que eles tirassem um pé ou uma mão do chão.

Das 5 crianças, apenas uma ainda não andava, e a professora trabalhou com essa criança o mesmo estímulo, só que sentada no disco. Foram realizados movimentos de apoio unipodal sem a necessidade de uma base instável, e na maioria das vezes a professora intervinha para auxiliar no equilíbrio. A atividade consistia em permanecer com apenas um dos pés apoiados no chão e havia uma competição de quem conseguia permanecer sem colocar o outro pé no chão por mais tempo. Quando ocorria de algumas



## Intercontinental Journal on Physical Education

<http://www.ijpe.periodikos.com.br/>

---

crianças ficarem mais de 10 segundos, a professora fazia uma intervenção e dava pequenos toques nas crianças. E para aquelas crianças que tinham dificuldade de permanecer na posição, a professora dava um pequeno auxílio com as mãos.

No segundo momento, eles tinham que ficar se equilibrando em apenas um pé e deveriam segurar um objeto e passar para o colega. Nessa atividade, poucos conseguiam permanecer em apoio unipodal. Depois, uma vivência de se equilibrar no disco de equilíbrio. Nessa atividade, quase todas as crianças precisaram de auxílio. Observou-se que, por se tratar de crianças muito pequenas, a atividade serviu também para aumentar o desafio e proporcionar um momento lúdico, onde elas caíam no chão e começavam a rir. A aula teve duração de 20 minutos, e como eram poucas crianças, foi possível a realização de pelo menos 4 ou 5 atividades diferentes, o que nos parece satisfatório. Como normalmente as turmas de berçário não fazem aulas de Educação Física, a proposta das aulas de psicomotricidade se apresenta enquanto alternativas interessantes para auxiliar no desenvolvimento motor dessas crianças. Nenhum questionamento foi realizado durante a aplicação da atividade, considerou-se que as propostas estavam de acordo com os objetivos previamente apresentados. Acrescenta-se a informação que não há necessidade de trabalhar o equilíbrio com a utilização do disco coma a faixa etária em questão. Talvez ela tenha utilizado o implemento para um trabalho de propriocepção, uma vez que todas as crianças que ficaram em pé, estavam descalças. Pelo tempo de observação/aula, não se faz possível uma avaliação macro do trabalho. Por esse motivo, nos foi oferecida a possibilidade de retorno, e, assim, presenciar novas propostas, sendo possível o acompanhamento na evolução das crianças.

### **Relatório de Estágio 2: Clínica Psicomotora**

Clínica Transdisciplinar, com ênfase em estimulação e tratamentos terapêuticos. Possui duas unidades, uma no bairro do Recreio e outra no bairro da Freguesia, em Jacarepaguá.

A metodologia da clínica é pautada na transdisciplinaridade, possui atendimentos com neuropsicopedagogos, psicólogos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, psicopedagogos,



## Intercontinental Journal on Physical Education

<http://www.ijpe.periodikos.com.br/>

---

terapeutas ocupacionais, musicoterapeutas, arteterapeutas, neuropsicólogos, pediatras e psicomotricistas.

A clínica atende pessoas de todas as idades, uma vez que há diversos serviços oferecidos nas mais diversas áreas. Ao acessar a clínica, uma avaliação minuciosa e detalhada é realizada com os pacientes. Esta, ocorre por meio de entrevistas, preenchimento de um questionário e avaliação prática, de acordo com cada caso. A partir daí, é feito o encaminhamento para o profissional ou profissionais que ficarão com aquele paciente.

Durante o período do estágio, foi possível o acompanhamento de entrevista com um adulto de 63 anos, e em todo momento, a profissional que o estava entrevistando, ressaltava a importância dele se ver como um todo, e não apenas por partes. Tal fato deixa evidente que a clínica está realmente trabalhando a transdisciplinaridade. Durante a entrevista, o paciente relatou um determinado problema, e, ele mesmo já veio com uma possível solução. A profissional prontamente o explicou que aquela causa, não estava diretamente associado com algo que estava deixando de fazer, e sim como consequência de outras ações ou inações e isso deveria ser tratado também pelo profissional de outra área.

O estabelecimento passou certa segurança, demonstrando organização, espaços bem definidos para cada tipo de atividade e diversidade nas opções de tratamento. Um outro fato que chamou a atenção foi observado quando em determinado momento, havia três profissionais diferentes, no espaço definido para os trabalhos motores, e cada um estava com uma paciente diferente. Nesse momento, eles estavam fazendo uma espécie de avaliação do desempenho ou desenvolvimento motor dos pacientes. Essa abordagem é comum com vistas para a certificação do trabalho já desenvolvido, ou em busca de ações e comportamentos a serem relatados.

Durante essa atividade, havia uma psicomotricista que não era formada em educação física, e duas psicopedagogas na sala. Uma com cada criança e apenas uma profissional estava dando o comando das atividades. As outras duas, estavam fazendo apenas intervenções pontuais e auxiliando as crianças. Era uma atividade onde havia uma caixa com diversas frutas em uma ponta. No meio da sala, havia círculos em EVA de



aproximadamente 40cm de diâmetro, em várias cores. No final da sala, um quadro com letras. A atividade consistia primeiramente em a criança escolher uma fruta e levar até o círculo correspondente à cor que ela via na fruta e que ela achava que se relacionava ao círculo. Feito isso, a criança deveria se dirigir até o quadro e apontar qual o símbolo que representava a primeira letra da fruta que ele escolheu. Uma única criança - que aparentava ter uns 4 ou 5 anos a mais que as outras mas que tinha um pouco de dificuldade de locomoção - estava escrevendo o nome das frutas. As demais, estavam apenas apontando a letra inicial, já que eram crianças de 5 e 6 anos. Segundo Piaget (2004), as crianças de 4 e 5 anos, estão no estágio pré-operacional, é já passaram pelo primeiro estágio que é o de manipulação de objetos, e estão se preparando para o terceiro, que é quando ele começa a estabelecer pensamento lógico. Dessa forma, as atividades desenvolvidas traziam um repertório condizente para a idade das crianças que ali estavam participando.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo, foram observados dois estabelecimentos distintos que trabalham com a psicomotricidade tanto com fins de educação, quanto para fins terapêuticos, ampliando o repertório motor e aumentando a atividade física diária. Além disso, percebeu-se o quanto a psicomotricidade é importante para desenvolver os mais diferentes aspectos do ser humano. Reconhecendo este enquanto um ser biopsicossocial. Um dos aspectos que mais saltou aos olhos com a psicomotricidade, é que, apesar de ter uma impressão inicial de ser uma atividade com fins exclusivamente para habilidades motoras, observou-se indícios de desenvolvimento nos aspectos cognitivos através de práticas que exigem concentração, planejamento, atenção, memória de trabalho, autocontrole, que por sua vez, são variáveis das funções executivas. Além disso, estimula para o aspecto afetivo, uma vez que há a possibilidade de atividades em grupo, de forma que possamos estimular o respeito e a cooperação. Por fim, as atividades apresentavam características lúdicas e condizentes que o esperado pela faixa etária, em consonância que



as fases de desenvolvimento cognitivo e psicomotor de cada criança. Com esse tipo de abordagem, notou-se que as crianças/pacientes apresentaram interesse e engajamento em participar das atividades. Sugerindo que esse é o caminho para as intervenções com psicomotricidade, independentemente da faixa etária e do estabelecimento em que estão sendo administradas.

## REFERÊNCIAS

- Dupré, M. (1920). *Trois préludes et fugues pour grand orgue*. Alphonse Leduc.
- Fonseca, V. D. (2004). *Dificuldades de aprendizagem: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica ao insucesso escolar*.
- Fonseca, V. D. (2010). Psicomotricidade: uma visão pessoal. *Construção psicopedagógica*, 18(17), 42-52.
- Gallahue, D., & Ozmun, J. (2005). *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos* (Phorte Ed.). São Paulo.
- Gomes, M., Soares, R. A. S., & Machado Filho, R. (2020). Benefícios da prática do judô para o desenvolvimento motor de crianças e adolescentes: Uma revisão de literatura.
- Piaget, J. (2004). *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação* (No. 3 ed., pp. 1-227). Livros Técnicos e Científicos.
- Pinheiro, B. M. S., Silva, V. C., da Costa Junior, E. F., & Soares, R. A. S. (2022). A importância da estimulação psicomotora para crianças com transtorno do espectro autista (TEA). *Human and Social Development Review-ISSN 2675-8245*, 3(1), 0-0.
- Rossi, F. S. (2012). Considerações sobre a psicomotricidade na educação infantil. *Revista Vozes dos Vales da UFVJM*, 1(1), 1-18.
- Soares, R. A. S., Silva, C. M., Queiroz, D. P., Santos, S. R., & Miranda, T. F. L. (2021). Dança, psicomotricidade e educação infantil: revisão de literatura e considerações para uma educação física escolar significativa. *Research, Society and Development*, 10(12), e530101220718-e530101220718.
- Thomas, J. R., Nelson, J. K., & Silverman, S. J. (2009). *Métodos de pesquisa em atividade física*. Artmed Editora.



# Intercontinental Journal on Physical Education

<http://www.ijpe.periodikos.com.br/>

---

Recebido: 25/07/2023

Aceito: 06/09/2023

Autor Correspondente: Thiago de Sousa Vidal Campos [tthiagovvidal@gmail.com](mailto:tthiagovvidal@gmail.com)

Este trabalho está sob uma licença Creative Commons Attribution 3.0

